

## As Ações que Precisamos para alcançar o Futuro que Queremos – Linha Vermelha da Sociedade Civil

No último ano, organizações da sociedade civil de todo o mundo, que atuam em diferentes campos, vem acompanhando as deliberações dos Estados Membros na Organização das Nações Unidas sobre a agenda de desenvolvimento Pós-2015. Temos apreciado os convites para participarmos em consultas on-line e em eventos presenciais e temos contribuído com a apresentação de alternativas concretas aos atuais modelos, provendo a ONU com análises consistentes e amplas recomendações ao processo.

Apesar de todo engajamento, estamos extremamente preocupadas: pouco parece estar em curso para reverter a tendência de apenas continuar a manutenção do status quo e, claramente, identificamos um risco real de que seja perdida a oportunidade de transformar o atual ciclo vicioso desse desenvolvimento que apenas foca em crescimento econômico – e que continua a alimentar inequidades, degradação ambiental e marginalização–, em um novo e virtuoso ciclo, no qual os direitos humanos e a justiça social prevaleçam.

Mesmo com a ênfase do Secretário Geral da ONU de que “ninguém ficará para trás”, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável [ODS] não estão sendo construídos, até o momento, a partir das prioridades fundamentadoras de uma agenda efetiva, a saber, direitos humanos e dignidade para todas as pessoas.

Na Declaração do Milênio, os governos se comprometeram explicitamente a “promover ... respeitar todos os direitos humanos reconhecidos internacionalmente (...) incluindo o direito ao desenvolvimento [e] (...) lutar pela completa proteção promoção em todos os países e para todas as pessoas, dos direitos civis, econômicos, sociais e culturais”. Portanto, é inaceitável que a este ponto da história da ONU, apesar de todos os acordos e resoluções afirmando seus interlinks presenciamos essa absurda desconexão entre desenvolvimento e direitos humanos durante as negociações em curso.

Essa realidade indica que a lição mais importante das Metas do Milênio ainda não foi aprendida: de que um desenvolvimento sustentável é impossível sem os direitos humanos e que estes são o pilar central de sociedades vibrantes e prosperas. Progressos nos direitos humanos e na promoção da equidade de gênero desenvolvimento requer crítica atenção para a indivisibilidade e interconexão dos direitos sexuais, direitos reprodutivos e todos os outros direitos civis, políticos, econômicos e culturais. Mais que isso, para ser realmente inclusiva e efetiva e responder às inequidades globais, a agenda pós-2015 tem que garantir uma justa distribuição dos benefícios do desenvolvimento, e se comprometer a criar o necessário ambiente macroeconômico favorável para o alcance das novas metas, assegurando que os direitos humanos ancorem *todos* os esforços de desenvolvimento.

O atual nível de inequidade no mundo é insultante! Como cidadãos e cidadãs globais, não aceitamos mais investir recursos humanos e financeiros para participação de governos na ONU que irão, meramente, reafirmar o que foi acordado vinte anos atrás ou repetir o acordo resultante da Rio+20. Demandamos que os governos avancem para além dos compromissos já existentes e estabeleçam uma agenda articulada entre desenvolvimento e direitos humanos, na qual todos/as os/as tomadore/s de decisão assumam a responsabilidade por políticas, programas e serviços coerentes e executados de forma transparente.

Para que todas as pessoas possam plenamente gozar de todos os seus direitos, é preciso nomear quem detém direitos e responsabilidades e identificar obrigações de todas as partes, implementando de mecanismos de rendição de contas através de medidas legais, políticas e institucionais. É preciso também que, na construção desse novo futuro, seja evitar que

questões culturais, religiosas, étnicas, de gênero, ou quaisquer outras, permitam o não-reconhecimento do direito de qualquer grupo de pessoas ou de qualquer categoria de direito.

Nenhum modelo de desenvolvimento será sustentável sem os direitos humanos. Nós precisamos – e demandamos – aos governos e Agências da ONU que demonstrem liderança e vontade política para assegurar que a nova Agenda de Desenvolvimento Sustentável seja, de fato, construída para realizar princípios fundamentais dos direitos humanos –igualdade, não-discriminação e justiça para todas as pessoas.

O futuro que precisamos exige ações corajosas para formatar o futuro que queremos. Nós, organizações da sociedade civil de todo o mundo, estamos atentas ao processo. E esperamos ser ouvidas.

Sinceramente,

Gestos- HIV, Communication and Gender, Brazil  
LACCASO – Latin American and the Caribbean Council of AIDS Organizations  
RESURJ  
Coalition of African Lesbians  
Engajamundo, Brazil  
The International Gay and Lesbian Human Rights Commission  
YouAct: European Youth Network on Sexual and Reproductive Rights  
Balance, México  
ILGA LAC  
Women International for a Common Future WICF/WECF  
DSW – Deutsche Stiftung Weltbevoelkerung  
Association of War Affected Women (AWAW), Sri Lanka  
ASTRA Central and Eastern European Women's Network for Sexual and Reproductive Health and Rights (ASTRA Network)  
Italian Association for Women in Development – AIDOS Rome, Italy  
Federation for Women and Family Planning, Poland  
PROFAMILIA, Puerto Rico  
INTER-MUJERES, Puerto Rico.  
RFSU, IPPF Member Association, Sweden  
Women's Environment and Development Organization (WEDO)  
COC, Netherlands  
Women in Europe for a Common Future  
WO=MEN Dutch Gender Platform  
Union Women Center, Georgia  
FOKUS-Forum for Women and Development, Norway  
Mexfam, Mexico  
Zimbabwe Young Women's Network for Peace Building (ZYWNP)  
Family Planning Association of Trinidad and Tobago  
Amnesty International  
Red de Educacion Popular Entre Mujeres de Latinoamérica y Caribe, LAC  
La Red de Mujeres Afrolatinoamericanas, Afrocaribeñas y de la Diáspora  
Center for Women's Global Leadership  
Fundacion para Estudio e Investigacion de la Mujer- FEIM, Argentina  
International AIDS Women's caucus - IAWC

RedNAC Red Argentina de Adolescentes y Jovenes por los derechos sexuales y Reproductivos,  
Argentina